

caminhos e descaminhos da literatura insólita no brasil

A literatura insólita e suas vertentes sempre estiveram presentes nas produções literárias nacionais, embora tenha deixado rastros escassos na crítica, por não ser considerada “suficientemente brasileira”, pouco realista e documental. Nossa perspectiva, contudo, aposta que a temática do medo, da angústia e do horror, pode dar luz a aspectos sociais importantes, revelados a partir de experiências e reações a essas problemáticas mais universais.

O **Dossiê** desta edição contém sete artigos, tão interessantes quanto diversos entre si, demonstrando, com isso, a pluralidade do próprio objeto em questão. Abre a seção “Introdução ao misticismo na ficção de Campos de Carvalho”, texto de Arthur Barboza Ferreira, o qual busca olhar para a faceta mística da produção literária desse autor, compreendendo-a como uma oposição à religiosidade convencional, o que produz um sentimento de estranhamento perante o mundo. “O Judeu Errante em *Imortalidade* (1925), de Coelho Neto”, artigo de Ana Resende, intui dar maior visibilidade a uma categoria literária pouco estudada pela crítica especializada do escritor a partir da sondagem de temas como longevidade sobrenatural, errância e ofensa contra a divindade. “A feiticeira do Paranamiri e o gado fantasma da Serra do Valha-me-Deus: uma leitura de dois contos fantásticos de Inglês de Sousa”, texto de José Francisco da Silva Queiroz, pretende estudar como o fantástico se faz presente na literatura do contista, de modo a propor uma leitura diferente da convencional, as quais costumam associá-lo ao Realismo-Naturalismo. “Humanizar o animal, animalizar o humano: a formação do bestiário de Ana Paula Maia”, artigo de Natália Lima Ribeiro, tece uma reflexão sobre como os animais são configurados no universo literário da autora e podem corresponder a um processo de desumanização e questionamento do que é ser humano. “A presença do insólito na literatura policial e suas manifestações em *Crimes à moda antiga: contos verdade*, de Valêncio Xavier”, texto de Taynara Leszczynski, tensiona o conceito de “insólito”, na medida em que não o encara como um simples sinônimo do sobrenatural, mas como um termo capaz de abranger diversas narrativas. Por sua vez, “Autoria de mulheres na literatura de horror: denúncia e acerto de contas em obras do Brasil e da Espanha”, artigo de Oscar Andrade Lourenção Nestarez, propõe investigar nuances de autorias de mulheres de diferentes nacionalidades no campo do horror, demonstrando como traços do sistema de tradição patriarcal são postos em xeque pelas possibilidades do fantástico. Na mesma esteira, “Vampiras, fatais, impiedosas: mulheres que ins(es)crevem mulheres na contística de Camila Fernandes”, artigo de Fabianna Simão Bellizzi Carneiro, intenciona analisar em que medida, por meio do insólito e do horror, a escrita feminina consistiria em um espaço de denúncia das adversidades vividas pelo sujeito feminino na contemporaneidade.

Na seção **Entrevista** recebemos dois pesquisadores para contribuírem com as discussões das vertentes insólitas em nossa literatura. Júlio França, além de trazer indicações valiosas dessas produções esquecidas, chama a atenção para a faceta crítica desses escritos. Sua análise foca mais na teoria literária e na análise de como o horror e o insólito são expressos através daquilo que ele chama de “poética

negativa”. Já Daniel Serravalle de Sá contribui refletindo sobre o Gótico e o Fantástico como espécies do Insólito bem exemplificadas no Brasil. Para reconstituir essa presença, ele recupera passagens da relação entre a literatura europeia e a brasileira, evidenciando modos de absorção e de ressignificação do Insólito na produção literária brasileira. Tratando mais especificamente da presença do insólito nessa literatura, esse estudioso propõe que Zé do Caixão figura como típico representante de uma vertente do Insólito ficcional brasileiro. Assim, a presença desses estudiosos permite vislumbrar convergências e divergências na percepção do Insólito no Brasil. Enquanto Júlio França reflete sobre as raízes culturais do medo e do Insólito, adotando uma perspectiva filosófica e teórica, focada nas dificuldades enfrentadas historicamente por esses gêneros, Daniel Serravalle, por sua vez, adota uma abordagem histórica e cultural, analisando a presença do horror e do Insólito na literatura brasileira, especialmente as suas relações com a formação da identidade nacional. A síntese do cruzamento de suas perspectivas analíticas expõe ao público reflexões instigantes sobre os temas abordados nas duas entrevistas.

Tema Livre traz debates instigantes voltados à literatura brasileira, porém sem necessariamente se vincularem ao tema do dossiê. São quatro os artigos que compõem a seção nesta edição: “Faz de conta: patriarcado e ambiguidade no capítulo 36 de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, e em ‘Nada e a nossa condição’, de Guimarães Rosa”, texto de Vinícius Cardoso Alves, cuja proposta é analisar como as duas obras investigam impasses da modernização conservadora brasileira; “Algumas considerações sobre as afinidades entre a estética marxista e a redução estrutural de Antonio Candido”, artigo de Vinícius Victor Barros, no qual se discute a noção de redução estrutural proposta por Antonio Candido a partir do que se defende como uma profícua aproximação com o materialismo histórico-dialético que rege a estética marxista; “Trans-humanismo e distopia na novela ‘Tóquio’, de Daniel Galera”, texto de Fernanda Mara Riera Carmona e Volmir Cardoso Pereira, em que se investigam os dilemas sociais e éticos colocados pela alta tecnologia aplicada ao controle e modificação da vida humana, em uma narrativa distópica que apresenta um futuro sombrio, marcado por retrocessos civilizatórios e hecatombes climáticas; “Sebastião Uchoa Leite: faces de um trajeto poético”, artigo de Leonardo Leal, o qual propõe investigar as diversificadas faces poéticas do escritor, desde a vertente sonetista das produções iniciais até a inflexão sofrida com o encontro com a vanguarda concreta, o ataque crítico à profundidade poetizante e a apropriação particular de determinadas formas da cultura pop e da ironia.

Criação Literária, seção dedicada a textos artísticos em poesia ou prosa recebidos em fluxo contínuo, contém produções de dez escritores e escritoras de diversas partes do Brasil, que contribuíram com poemas e contos. Os temas são os mais variados possíveis: o insólito, a destruição, o cotidiano e a sociedade brasileira. Essa multiplicidade se faz importante, a fim de que o leitor (re)conheça diferentes experiências e perspectivas sobre a realidade, o que pode ser associado, em maior ou menor grau, ao questionamento do real proposto pelas diversas figurações do insólito na literatura.

Por fim, a seção denominada **Resenhas** é composta pelo texto “O refletir sobre a morte na escrita de si em *Rita Lee: outra autobiografia*”, escrito por Luana da Silva Coelho, o qual analisa como essa obra dialoga com a vida e com a produção

musical da cantora, ressaltando a singularidade de uma artista sempre à frente de seu tempo.

A arte utilizada na capa e na abertura de cada uma das seções desta edição é de autoria do artista visual Fred Macêdo, natural de Fortaleza, Ceará, o qual, após trabalhar no mercado securitário por quase vinte anos, passou a investir na carreira de ilustrador e quadrinista. Vale dizer que o artista publicou vários trabalhos em quadrinhos e ilustração no Brasil e no exterior, sendo licenciado em Artes Visuais (2013) e Mestre em Artes (2019) pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), instituição na qual é professor de Figura Humana, Modelagem, Ilustração e Quadrinhos.

Por fim, gostaríamos de expressar gratidão a todas e todos que contribuíram para que este n. 24 da *Opiniões* se tornasse realidade: os pesquisadores que nos enviaram seus artigos, os professores que aceitaram nossos convites, os colegas da Comissão Editorial que nos deram todo o suporte necessário no difícil mas prazeroso processo de editar uma revista acadêmica.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

Admarcio Rodrigues Machado
Bruna Martins Coradini
Leandro Antognoli Caleffi
Editores da Opiniões n. 24